



Produção:

Fábio Wagner Pinto

Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação

Valdir Cechinel Filho

Presidente da Fapesc

Valeska Daniela Tratsk

Diretora de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fapesc

Sônia Regina Ronsoni Bernardini

Diretora de Administração e Finanças

Monique Amin Ghanem

Assessora de Planejamento e Programas Estratégicos da Fapesc

Daniella da Silva Nogueira de Melo

Doutora em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade do Minho

Sandra Martins Lohn Vargas

Doutora em Administração e Turismo pela Universidade do Vale de Itajaí

Monique Rodrigues Campos

Especialista em Revisão de Textos

João Eduardo Albino

Bacharel em Design Gráfico

Mulheres de Impacto 2025: da Ciência à Inovação em Santa Catarina

Em nome da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), apresento o e-book Mulheres de Impacto 2025: da Ciência à Inovação em Santa Catarina, uma publicação que reafirma o compromisso institucional com o fortalecimento da participação feminina no sistema catarinense de ciência, tecnologia e inovação.

Esta produção nasce da necessidade de atualizar, sistematizar e ampliar o acesso às informações produzidas pela Fundação, dando continuidade ao trabalho iniciado com o Relatório Mulheres de Impacto: da Ciência à Inovação em Santa Catarina. Ao reunir dados consolidados referentes ao ano de 2025, o e-book oferece uma leitura objetiva, acessível e estratégica sobre os avanços, os desafios e as oportunidades relacionados à atuação das mulheres na pesquisa, na inovação e no empreendedorismo.

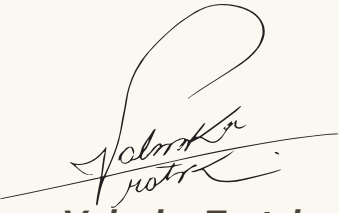
A Fapesc tem atuado de forma permanente na construção de políticas públicas que ampliem o acesso das mulheres aos instrumentos de fomento, à infraestrutura de pesquisa e às redes de colaboração científica e tecnológica. Programas, editais e ações voltados à ampliação da presença feminina refletem a compreensão de que o desenvolvimento sustentável depende da valorização de talentos em toda a sua pluralidade.

Os resultados apresentados nesta publicação evidenciam o crescimento da participação das mulheres em projetos, iniciativas e ambientes de inovação ao longo de 2025, demonstrando a capacidade das catarinenses de liderar, transformar e gerar impacto positivo nos territórios, nas instituições e na sociedade.

Mais do que um registro estatístico, este panorama constitui uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, ao planejamento institucional e à formulação de políticas públicas orientadas por evidências. Seu conteúdo dialoga com gestores, pesquisadores, empreendedores, formuladores de políticas e com a sociedade em geral, contribuindo para o fortalecimento de um ecossistema mais equilibrado e colaborativo.

Reconhecemos que os avanços conquistados são resultado de esforços coletivos e de uma trajetória construída ao longo do tempo. Ao mesmo tempo, reafirmamos nosso compromisso com a superação das desigualdades ainda existentes, por meio de ações contínuas, parcerias estratégicas e investimentos responsáveis.

Que este e-book fortaleça o debate, inspire novas iniciativas e estimule a permanência e o protagonismo das mulheres na ciência, na tecnologia e na inovação. A Fapesc segue empenhada em apoiar trajetórias, potencializar oportunidades e contribuir para a construção de um futuro mais participativo e inovador para Santa Catarina.



Valeska Tratsk
Diretora de CT&I da FAPESC

Sumário

INTRODUÇÃO	5
PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA CTI EM 2025.....	6
2.1 Atuação das Mulheres na Ciência e na Pesquisa.....	7
2.2 Mulheres na Inovação e no Empreendedorismo.....	9
ATUAÇÃO DA FAPESC NO FORTALECIMENTO DAS MULHERES NA CTI....	12
3.1 Programas de destaque em 2025.....	12
3.2 Programas de internacionalização de destaque em 2025.....	13
3.3 Bolsas de Pós-Graduação em 2025	13
3.4 Editais de destaque no âmbito das mulheres em 2025.....	14
3.5 Ações de destaque em 2025	16
3.6 Fomentadas na Ciência e Pesquisa	17
3.7 Fomentadas na Tecnologia e Inovação	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

01

INTRODUÇÃO

A participação das mulheres na ciência, tecnologia e inovação (CTI) é um indicador-chave do desenvolvimento socioeconômico de um território e da sua capacidade de gerar conhecimento, inovação e crescimento sustentável. Embora a inserção feminina na educação tenha avançado, persistem desigualdades estruturais no acesso a recursos tecnológicos, infraestruturas, oportunidades profissionais e no fortalecimento de competências empreendedoras. Este cenário torna indispensável a adoção de políticas e práticas que promovam condições mais equitativas de participação e progressão das mulheres nesses campos estratégicos (Lamas, 2024).

Apesar de representarem uma parcela expressiva da força de trabalho em investigação e da população graduada, as mulheres seguem sub-representadas em áreas centrais da CTI, especialmente nas carreiras STEM (sigla em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharias e Matemática), na liderança científica, na inovação tecnológica e na produção de patentes (SEGIB; OCDE; ONU-Mulheres, 2025). Elas se concentram com maior frequência em funções de apoio ou de gestão, enquanto os homens ocupam majoritariamente posições de prestígio, reconhecimento acadêmico e tomada de decisão, inclusive em universidades, startups e empresas tecnológicas (Suarez; Fuentes, 2025). Esse quadro evidencia padrões persistentes de segregação por áreas e funções e confirma que a superação das desigualdades entre homens e mulheres na CTI continua a ser um desafio estrutural.

Em Santa Catarina, esse tema vem sendo acompanhado de forma contínua pelo Governo do Estado, por meio da Fapesc, como parte de seu compromisso com a produção de evidências que orientem políticas públicas e estratégias de fomento. A atuação institucional tem buscado não apenas ampliar o volume de investimentos em CTI, mas também fortalecer a formação de recursos humanos, a infraestrutura científica e tecnológica e a inserção do Estado em redes nacionais e internacionais de pesquisa e inovação.

Em 2025, a Fapesc alcançou um volume expressivo de investimentos em CTI, com o valor global das Chamadas Públicas ultrapassando R\$ 370 milhões em ações de fomento. O ano foi marcado por um recorde histórico na política de fomento, com o lançamento de 70 chamadas públicas. Desse total, 30 editais foram conduzidos pela Gerência de Bolsas e Difusão, 20 pela Gerência de Ciência e Pesquisa e 20 pela Gerência de Tecnologia e Inovação, evidenciando a amplitude e a diversidade das estratégias adotadas pelo Governo de Santa Catarina para o fortalecimento do ecossistema de CTI. **No âmbito das iniciativas voltadas à inserção das mulheres em CTI, a Fapesc promoveu os Programas Mulheres+Tec e Mulheres+Pesquisa, que juntos somaram R\$ 9,3 milhões em fomento** nesse mesmo período (Fapesc, 2026).

Este material dialoga diretamente com o Relatório Mulheres de Impacto: da Ciência à Inovação em Santa Catarina, lançado em 2025, mas não o substitui. Enquanto o relatório apresenta uma análise mais ampla e aprofundada, este e-book cumpre o papel de atualização anual, destacando os números mais recentes e os movimentos que marcaram 2025.

Ao reunir informações consolidadas, indicadores estratégicos e experiências institucionais, esta publicação busca contribuir para o aprimoramento das políticas públicas, para o planejamento das ações de fomento, bem como para o reforço do papel estratégico da Fapesc na promoção do protagonismo feminino em CTI.

02

PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA CTI EM 2025

Em 2025, o debate sobre a participação feminina na CTI permanece central para a construção de sociedades mais sustentáveis. Embora avanços relevantes tenham sido registrados nas últimas décadas, dados internacionais evidenciam que as desigualdades entre homens e mulheres ainda se manifestam de forma expressiva, especialmente nos espaços de liderança, decisão e produção científica.

No Brasil, a participação feminina no setor de tecnologia tem apresentado crescimento nos últimos anos. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) indicam que o número de mulheres ocupando funções na área tecnológica aumentou aproximadamente 60% nos últimos cinco anos. Ainda assim, a desigualdade é evidente quando se analisam as posições de liderança. **As mulheres ocupam cerca de 12% dos cargos de gerência e 10% das diretorias em grandes empresas de tecnologia** (Gutierrez, 2026). Esse cenário revela que, mesmo diante do aumento do acesso feminino à educação superior, persistem obstáculos estruturais que dificultam a consolidação de trajetórias profissionais em níveis estratégicos.

As áreas de STEM são reconhecidas como pilares do desenvolvimento sustentável e da competitividade global. No entanto, a participação feminina nesses campos segue limitada. Dados recentes da UNESCO (2026) indicam que **as mulheres representam cerca de 35% das pessoas formadas em STEM**, demonstrando que barreiras como estereótipos de gênero, desigualdades no acesso à educação de qualidade e expectativas sociais ainda influenciam as escolhas profissionais desde as etapas iniciais da formação.

Além disso, ao longo da carreira científica e tecnológica, as mulheres enfrentam desafios relacionados à escassez de redes de mentoria, às dificuldades de conciliação entre vida profissional e responsabilidades familiares, especialmente a maternidade, e à menor inserção em posições de comando. Essas limitações são agravadas em campos historicamente masculinizados, nos quais normas culturais e institucionais tendem a reproduzir desigualdades (Menezes; Muniz, 2025).

Segundo dados das Nações Unidas Brasil (2026), apenas uma em cada três pessoas pesquisadoras no mundo é mulher, refletindo um desequilíbrio persistente na produção de conhecimento. No setor tecnológico, essa assimetria é ainda mais evidente: as mulheres representam aproximadamente 26% da força de trabalho em áreas relacionadas a dados e inteligência artificial e apenas 12% em computação em nuvem. A sub-representação feminina nesses segmentos estratégicos contribui para a reprodução de vieses nos sistemas digitais e limita a diversidade de perspectivas na concepção de soluções tecnológicas.

O estudo de Benedito et al. (2025) evidencia que as mulheres são maioria nas áreas de serviços sociais, ciências sociais, do comportamento, saúde e formação de professores, com percentuais superiores a 70% em diversos cursos. Em contrapartida, sua presença permanece reduzida nas engenharias e em campos técnicos orientados à produção de bens e tecnologias, nos quais representam cerca de um

quarto do total de estudantes. Do mesmo modo, López-Bassols et al. (2018, p. 4) argumentam que “as mulheres tendem a seguir carreiras em CTI com menos frequência do que os homens”.

Nesse contexto, compreender o cenário global e nacional da participação das mulheres em CTI em 2025 é fundamental para orientar estratégias de promoção da redução das desigualdades. As próximas seções aprofundam essa análise, destacando as especificidades da atuação feminina na pesquisa científica e no ecossistema de inovação, com foco especial no Brasil e em Santa Catarina, evidenciando desafios, oportunidades e caminhos para a consolidação de trajetórias de impacto.

2.1 Atuação das Mulheres na Ciência e na Pesquisa

Em 2025, a participação feminina na ciência e na pesquisa no Brasil apresenta sinais consistentes de fortalecimento, ainda que marcada por assimetrias persistentes nos níveis mais elevados de reconhecimento e liderança acadêmica. Dados recentes divulgados pela Secretaria de Comunicação Social (Brasil, 2026b) indicam que mulheres coordenam aproximadamente 55% dos estudos aprovados em chamadas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando seu protagonismo em áreas estratégicas para o desenvolvimento social e para a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

No campo da produção científica de alto impacto, informações da Clarivate (2026) revelam avanços relevantes na visibilidade das pesquisadoras brasileiras. Entre os pesquisadores nacionais com maior número de citações, a presença feminina aproxima-se da paridade, demonstrando que as mulheres vêm consolidando trajetórias acadêmicas marcadas pela excelência, inovação e relevância internacional.

Entre os 20 pesquisadores mais citados do Brasil

09 são mulheres

Entre os 20 autores mais citados do país, há paridade

**10 mulheres
e 10 homens**

Apesar disso, sua representação entre os pesquisadores com maior índice H seguem reproduzindo desigualdades estruturais, apenas 3 pesquisadoras estão entre os 20 primeiros (Clarivate, 2026). No âmbito institucional, observa-se também uma ampliação gradual da presença feminina em espaços de decisão. Em 2025, **as mulheres passaram a ocupar cerca de 28% das cadeiras do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia**, sinalizando avanços na inclusão em instâncias estratégicas de formulação de políticas públicas. Esse movimento, conduzido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), representa um marco simbólico importante, embora ainda insuficiente para caracterizar uma transformação estrutural no sistema nacional de CTI (Brasil, 2025a).

Paralelamente, políticas voltadas à formação científica são fundamentais na ampliação da participação feminina. Programas de incentivo nas áreas de ciências exatas, engenharias e computação, com investimentos expressivos e oferta de bolsas em diferentes níveis de ensino, buscam enfrentar a sub-representação feminina desde as

etapas iniciais da trajetória acadêmica. Essas iniciativas contribuem para fortalecer a permanência e a progressão das mulheres em campos historicamente masculinizados.

Os dados nacionais na Tabela 01 sobre formação e carreira acadêmica reforçam esse cenário ambíguo. Em 2025, as mulheres representavam 54% das bolsistas de mestrado e 53% das bolsistas de doutorado, demonstrando predominância feminina nas etapas iniciais e intermediárias da formação científica. No entanto, essa maioria não se reflete nos níveis mais elevados de prestígio acadêmico. Apenas 35,5% das bolsas de produtividade científica eram ocupadas por mulheres, evidenciando um processo de filtragem progressiva ao longo da carreira (Brasil, 2025b).

Tabela 01 - Participação feminina em Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil (2025).

Indicador	Mulheres	Homens
Bolsistas de mestrado	54%	46%
Bolsistas de doutorado	53%	47%
Bolsistas de produtividade científica	35,5%	64,5%

Fonte: Brasil (2025b).

Essa tendência é corroborada por dados que mostram que as mulheres representam cerca de 57% das pessoas com pós-graduação no país, são maioria entre as doutoras há mais de duas décadas e concentram 58% das bolsas concedidas pela CAPES no Brasil, além de 53% das bolsas no exterior (Pinzetta, 2026). Ainda assim, sua presença no corpo docente da pós-graduação permanece limitada, alcançando aproximadamente 43% (Brasil, 2026c).

A discrepância torna-se ainda mais acentuada nas áreas de STEM, nas quais a participação feminina entre docentes é inferior a um quarto, especialmente em engenharias e ciências exatas (Brasil, 2026a). No que se refere às grandes áreas do conhecimento, as mulheres são maioria em sete das nove classificações utilizadas no sistema científico brasileiro. Elas predominam nas ciências agrárias, biológicas, da saúde, humanas, sociais aplicadas, linguística, letras e artes, além dos estudos multidisciplinares. Em contrapartida, **nas ciências exatas e da terra, cerca de 69% dos pesquisadores são homens, enquanto nas engenharias esse percentual alcança cerca de 65%** (Pinzetta, 2026). Esses números evidenciam uma segmentação de gênero ainda fortemente presente na estrutura da formação e da pesquisa científica.

No âmbito dos grupos de pesquisa, levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com base em dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), aponta que as mulheres já representam cerca de 52% dos pesquisadores vinculados a grupos registrados no país (Marinho, 2026). Esse indicador confirma que, do ponto de vista numérico, elas ocupam posi-

ção central na produção científica brasileira, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento do conhecimento em diferentes áreas.

O perfil educacional das empreendedoras brasileiras demonstra um potencial significativo de qualificação. Mais de 70% possuem pelo menos o ensino médio completo, e cerca de 30% têm formação superior, o que indica níveis relevantes de escolaridade e um crescente investimento em capacitação, profissionalização da gestão e desenvolvimento de estratégias de inovação nos negócios (Federação Nacional das Juntas Comerciais, 2026).

Nesse sentido, compreender a atuação das mulheres na ciência e na pesquisa constitui etapa fundamental para a consolidação de um ecossistema de CTI mais robusto. A próxima seção aprofunda essa análise ao examinar a participação feminina no campo da inovação e do empreendedorismo, destacando como o conhecimento científico tem sido transformado em soluções, negócios e impacto social no Brasil e em Santa Catarina.

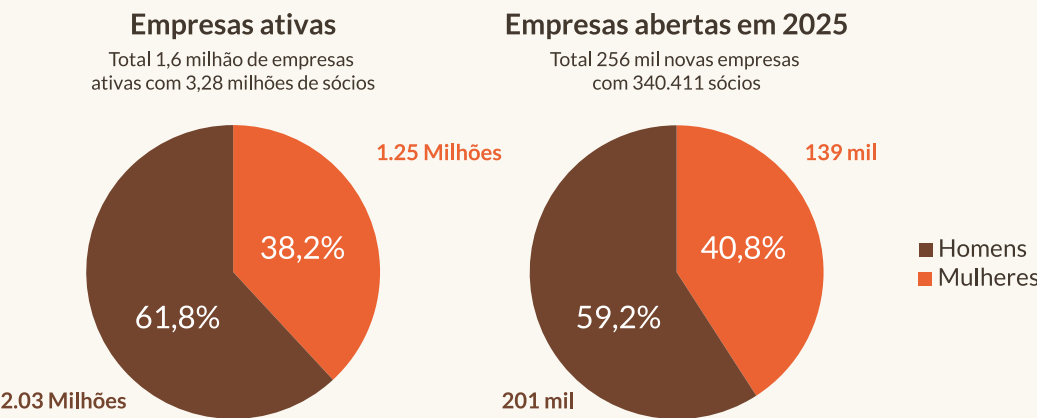
2.2 Mulheres na Inovação e no Empreendedorismo

Em 2025, o empreendedorismo feminino em Santa Catarina apresenta sinais consistentes de crescimento, consolidação e diversificação, refletindo mudanças estruturais no perfil das mulheres à frente de negócios, especialmente na interface entre inovação, tecnologia e desenvolvimento econômico.

No Brasil, mais de 10 milhões de mulheres estão à frente de negócios, correspondendo a aproximadamente 33,9% do total de empreendedores do país, sendo que **cerca de 2,6 milhões são classificadas como empreendedoras emergentes ou jovens**, o que indica a entrada contínua de novas lideranças femininas no ambiente empresarial (Federação Nacional das Juntas Comerciais, 2026; Carta Capital, 2026).

De acordo com o levantamento da Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e do Serviço, com base em dados da Junta Comercial do Estado de Santa Catarina, o Estado ultrapassou a marca de 1,2 milhão de mulheres empreendedoras, e elas representaram 40,8% das empresas abertas em 2025, conforme a Figura 01 (Santa Catarina, 2025).

Figura 01 – Empresas ativas e abertas em 2025.



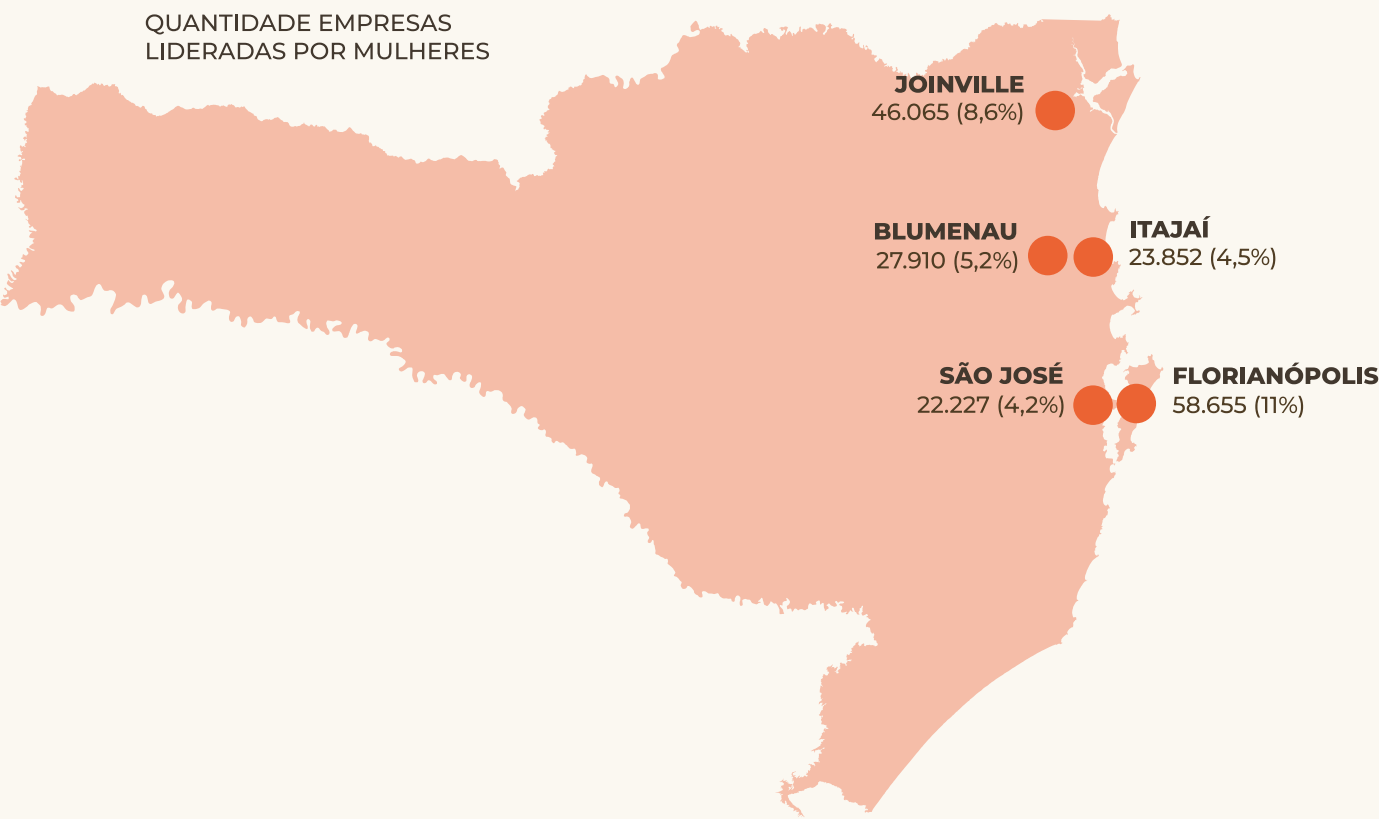
Fonte: JUCESC apud Santa Catarina (2025).

No universo das empresas ativas, Santa Catarina contabilizou cerca de 3,28 milhões de pessoas sócias, das quais 38,2% são mulheres. Embora os homens ainda sejam maioria (61,8%), esse percentual revela um avanço expressivo, considerando o histórico de sub-representação feminina no ambiente empresarial (Santa Catarina, 2025).

A diferença entre a participação nas empresas ativas (38,2%) e nas novas empresas (40,8%) sugere uma trajetória de crescimento contínuo da presença feminina, impulsionada por políticas públicas, programas de capacitação, redes de apoio e maior visibilidade das lideranças femininas. Ainda assim, **o fato de os homens concentrarem cerca de 59,2% dos novos negócios evidencia que a desigualdade de participação permanece como um desafio estrutural** (Santa Catarina, 2025).

Sob a perspectiva territorial, observa-se na Figura 02, que a presença de empresas lideradas por mulheres está distribuída nas principais regiões do estado, refletindo a dinâmica econômica descentralizada de Santa Catarina.

Figura 02 - Distribuição territorial da presença feminina na liderança de empresas



Fonte: Vanzin (2026).

Quando analisada a participação proporcional feminina em cada região, os índices variam entre 29,6% e 37,9%, indicando que as características e competências produtivas locais influenciam diretamente a inserção das mulheres no empreendedorismo formal. Esse cenário evidencia diferenças territoriais na participação femini-

na e reforça a necessidade de políticas e estratégias de incentivo que considerem as especificidades econômicas de cada região (Vanzin, 2026).

No que se refere à distribuição setorial, observa-se que o empreendedorismo feminino em Santa Catarina se concentra majoritariamente nos setores de serviços, que reúnem 62% das empresárias, configurando-se como o principal campo de atuação das mulheres no Estado, conforme a Tabela 02. Esses segmentos oferecem maior diversidade de modelos de negócio e possibilidades de inserção em cadeias produtivas locais e regionais (Negócios SC, 2025).

Tabela 02 – Setores com a maior participação de mulheres empreendedoras em Santa Catarina

Setor Econômico	Porcentagem %
Serviços	62%
Comércio	22%
Indústria	13%
Construção	3%
Agronegócio	0,3%

Fonte: Negócios SC (2025).

Outro aspecto relevante é a predominância do microempreendedorismo individual. Em Santa Catarina, 61,5% das empresas lideradas por mulheres são MEIs, percentual superior à média geral estadual, de 51%. Esse dado evidencia a capacidade de formalização das empreendedoras, mas também revela limitações relacionadas à escala dos negócios e ao acesso a mercados mais amplos (Negócios SC, 2025).

No cenário nacional, a análise do perfil dessas empreendedoras também evidencia desafios socioeconômicos relevantes. Embora grande parte das mulheres atue em negócios formalizados, muitas vezes como sócias de empresa, uma parcela expressiva ainda opera com recursos financeiros limitados, sendo que 38,4% recebem até R\$ 2 mil mensais e mais da metade dispõe de uma capacidade financeira inferior a R\$ 1 mil por mês. Esses indicadores reforçam a importância de políticas públicas voltadas ao acesso ao crédito, à capacitação e ao fortalecimento das redes de apoio ao empreendedorismo feminino (Carta Capital, 2026).

No campo da inovação e da tecnologia, os desafios são ainda mais evidentes no Brasil. Dados do Observatório Softex indicam que apenas 19% dos profissionais de tecnologia da informação são mulheres, demonstrando que a sub-representação feminina persiste em setores estratégicos para a economia do conhecimento (Marinho, 2026). Esse déficit compromete o potencial de inserção das mulheres em startups, empresas de base tecnológica e em ecossistemas de inovação.

O cenário do empreendedorismo feminino em Santa Catarina em 2025 revela avanços significativos na participação, na diversificação setorial e na qualificação das lideranças. Ao mesmo tempo, persistem desafios relacionados ao acesso ao financiamento, à inserção em setores tecnológicos, à escalabilidade dos negócios e à redução das desigualdades de renda.

03

ATUAÇÃO DA FAPESC NO FORTALECIMENTO DAS MULHERES NA CTI

Em 2025, a Fapesc se consolidou como um dos principais agentes de fomento à ciência, tecnologia e inovação no Estado, ampliando de forma significativa seus investimentos e fortalecendo políticas públicas voltadas à formação de recursos humanos, à infraestrutura científica e tecnológica e à inserção de Santa Catarina em redes nacionais e internacionais de pesquisa e inovação.

Nesse contexto, a atuação da Fapesc, em 2025, se reflete também no volume e no alcance dos projetos apoiados nas diferentes áreas estratégicas, conforme a Tabela 03. Esses números evidenciam a abrangência territorial e institucional das ações da Fundação, bem como sua capacidade de fortalecer redes colaborativas, ampliar o acesso às oportunidades de financiamento e criar um ambiente favorável à participação feminina na pesquisa, na inovação e no empreendedorismo em Santa Catarina.

Tabela 03 - Projetos aprovados nas chamadas públicas de 2025

Gerência (Qnt)	Projetos em execução	Instituições envolvidas	Municípios envolvidos
Eventos em Ciência, Tecnologia e Inovação	96	34	30
Ciência e Pesquisa	183	30	27
Tecnologia e Inovação	195	138	38

Fonte: Fapesc (2026).

3.1 Programas de destaque em 2025

As iniciativas abaixo evidenciam a diversidade de instrumentos mobilizados pela Fapesc para impulsionar a pesquisa aplicada, a inovação, a difusão científica e a articulação entre diferentes atores do ecossistema catarinense de CT&I.

Por valor global de chamadas públicas :



Fonte: Fapesc (2026).

3.2 Programas de internacionalização de destaque em 2025

A internacionalização também se consolidou como um dos eixos estratégicos de atuação institucional.

Por valor global de chamadas públicas:



Fonte: Fapesc (2026).

3.3 Bolsas de Pós-Graduação em 2025

No mesmo período, a Fapesc contribuiu de forma decisiva para a qualificação de recursos humanos e para o fortalecimento da base científica do Estado por meio do fomento a bolsas acadêmicas de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado).

cerca de **40 milhões** contratados no total

3.4 Editais de destaque no âmbito das mulheres em 2025

No que se refere à promoção da inserção das mulheres no ecossistema catarinense de CT&I, a Fapesc reforçou, em 2025, seu compromisso institucional ao intensificar o apoio a iniciativas voltadas ao protagonismo feminino. Essa agenda foi operacionalizada por meio da ampliação de programas estruturantes e do aumento expressivo dos recursos destinados a ações no campo da ciência, da inovação e do empreendedorismo.

Programas Mulheres+Tec e Mulheres+Pesquisa

Os programas Mulheres+Tec e Mulheres+Pesquisa foram estruturados pela FAPESC com o objetivo de fortalecer a participação e a liderança feminina na inovação e na pesquisa em Santa Catarina. O Mulheres+Tec lançou sua 4ª edição em 2025 e apoia startups lideradas por mulheres por meio de subvenção econômica, estimulando o desenvolvimento de produtos, serviços e processos inovadores de base tecnológica nos setores estratégicos do Estado. Já o Mulheres+Pesquisa, que lançou sua 2ª edição em 2025, fomenta projetos científicos, tecnológicos e de inovação coordenados exclusivamente por pesquisadoras vinculadas a Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTs), contribuindo para a ampliação da representatividade feminina e para o fortalecimento da produção de conhecimento no cenário catarinense.

Programa Mulheres+Tec

Entre 2023 e 2025, o número de projetos fomentados cresceu em 145% enquanto o valor contratado apresentou aumento de 220%. Como resultado, foram fomentados 104 projetos, totalizando R\$ 11 milhões em recursos contratados.



Fonte: (2026).

Programa Mulheres+Pesquisa

Entre 2024 e 2025, o número de projetos fomentados cresceu 11%, enquanto o valor contratado apresentou um aumento de 60%. Como resultado, foram fomentados 59 projetos, totalizando mais de R\$ 7 milhões em recursos contratados.



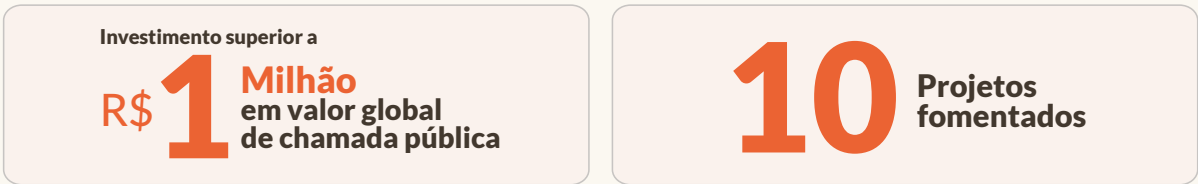
Fonte: (2026).

Em conjunto, esses resultados refletem a ampliação do investimento institucional na promoção das mulheres na ciência e na inovação, o impacto direto na expansão do número e da escala dos projetos apoiados e a consolidação dessas iniciativas como políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento científico e tecnológico de Santa Catarina (Fapesc, 2025).

Edital de Chamada Pública

Programa Interinstitucional de Fomento a Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação que atendam às demandas da sociedade catarinense por intermédio de órgãos setoriais do Governo do Estado de Santa Catarina:

O programa tem como objetivo apoiar bolsistas qualificados na produção de pesquisas científicas e tecnológicas que subsidiem a elaboração e a implementação do Plano Estadual de Políticas para Mulheres. A iniciativa promove a sistematização de dados socioeconômicos e demográficos e a elaboração de diagnósticos sobre as condições de vida das mulheres em Santa Catarina.



Fonte: Fapesc (2026).

3.5 Ações de destaque em 2025

Evento – Mulheres de Impacto: da Ciência à Inovação

O evento faz parte da campanha Mulheres de Impacto: da Ciência à Inovação da Fapesc e se concentrou em reconhecer e valorizar pesquisadoras e empresárias catarinenses no ecossistema de CTI. Promovido em março de 2025, em Florianópolis, a iniciativa, em formato híbrido, incluiu painéis de discussão sobre o papel da mulher no cenário de CTI e sessão de Pitch Day com apresentação dos projetos inovadores fomentados pela Fundação. Além disso, o evento celebrou o lançamento oficial das chamadas públicas Mulheres+Tec e Mulheres+Pesquisa de 2025. Esses programas contam com o apoio e a parceria da vice-governadora de Santa Catarina, Marilisa Boehm, que atua como embaixadora dessas ações.

+ de R\$ **9** **Milhões**
em valor global
de chamadas públicas

+ de **170** **participantes**
presenciais

Fonte: Fapesc (2026).

Homenageadas Catarinenses:

- 5 pesquisadoras:

Andreia Pelegrini;

Carolina Krebs de Souza;

Maria Inês da Rosa;

Margarete Dulce Bagatini;

Regina de Fátima Peralta Muniz Moreira.

- 4 Empresárias:

Maria de Lourdes Magalhães;

Mayra Juline Gonçalves;

Patrícia de Luca Lima Greff;

Patrícia Zigoski Uchôa.

Lançamento do Relatório Mulheres de Impacto: da Ciência à Inovação em Santa Catarina

O relatório reúne informações sobre a atuação das mulheres nas áreas de pesquisa, tecnologia, inovação e empreendedorismo, oferecendo um panorama sobre sua presença no ecossistema de Santa Catarina. Com dados consolidados até 2024, a publicação destaca a importância da contribuição feminina para o desenvolvimento científico e tecnológico e valoriza seu papel na construção de um ambiente



ACESSE O RELATÓRIO
**MULHERES
DE IMPACTO**

mais inovador. Este e-book integra uma iniciativa de atualização e continuidade desse trabalho, ampliando e atualizando o conteúdo apresentado no relatório.

Evento – Delas Summit 2025

Uma das maiores iniciativas de empreendedorismo feminino do Brasil, promovida pelo Sebrae-SC, contou com a participação do Governo do Estado de Santa Catarina por meio da Fapesc. O evento reuniu empreendedoras, pesquisadoras, líderes do setor e demais atores do ecossistema de inovação com o intuito de promover conexões estratégicas, negócios e desenvolvimento profissional. Em seu estande, a Fapesc apresentou oportunidades de fomento e editais voltados ao empreendedorismo feminino, bem como iniciativas de sucesso. A programação também contou com a palestra “Mulheres de Impacto: o empreendedorismo além dos negócios”, conduzida por Valeska Tratsk, diretora de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fapesc, que destacou a importância de ampliar o olhar sobre o empreendedorismo feminino, reconhecendo a inovação presente no cotidiano, na criatividade e na trajetória de mulheres que contribuem para o fortalecimento da economia e do ecossistema de inovação de Santa Catarina. A Fapesc contou ainda com a presença da vice-governadora Marilisa Boehm e das fomentadas dos programas Mulheres+Tec e Mulheres+Pesquisa.

+ de **7 Mil** participantes presenciais

+ de **10 Mil** participantes online

Fonte: Fapesc (2026).

Evento - Prêmio Stemmer 2025

Em dezembro de 2025, a Fapesc promoveu o Prêmio de Inovação Catarinense Professor Caspar Erich Stemmer, destinado a reconhecer destaques do ecossistema catarinense de CTI. A premiação contemplou vencedores em oito categorias, com destaque para a categoria Mulher Inovadora Catarinense.

Investimento de **R\$ 800 MIL** em edital de fomento

Fonte: Fapesc (2026).

Premiadas na categoria Mulher Inovadora Catarinense:

Flávia Vanelli – Jaraguá do Sul;

Patricia Zigoski Uchôa – Joinville;

Luciana Flôr Correa Felipe – Tubarão.

3.6 Fomentadas na Ciência e Pesquisa

No campo da ciência e da pesquisa, a Fapesc atua de forma estratégica no fortalecimento das instituições, na formação de recursos humanos e na ampliação da produção científica em Santa Catarina. Em 2025, o fomento direcionado a essa área contribuiu para estimular a liderança feminina em projetos de pesquisa e para a geração de conhecimento alinhado às demandas do Estado. A seguir, são apresentados os principais resultados e iniciativas que evidenciam esse impacto.

Coordenadoras de Projetos no setor da Ciência & Pesquisa:

As mulheres respondem por **49%** do total de projetos coordenados entre 2023 e 2025

Fonte: Fapesc (2026).

Tabela 04 - Percentual de coordenadoras e valor contratado de projetos liderados por mulheres nos editais de Ciência e Pesquisa (2023–2025)

Ano	Coordenadoras (Qtd)	Valor Contratado	Percentual
2023	32	R\$ 41.958.626,42	33%
2024	303	R\$ 70.236.559,03	50%
2025	99	R\$ 36.267.436,58	54%
Total	434	R\$ 148.462.622,03	49%

Fonte: Fapesc (2026).

Os dados indicam um avanço consistente na participação feminina na coordenação de projetos e o fortalecimento progressivo do financiamento destinado a projetos liderados por mulheres na área de Ciência e Pesquisa ao longo dos últimos anos.

Prevalência de mulheres em editais de Ciência e Pesquisa

A presença de mulheres em percentuais que variam entre 50% e 100% em chamadas estratégicas reflete a efetividade das ações de fomento na ampliação do acesso, no estímulo à liderança e no fortalecimento das trajetórias científicas femininas.

Tabela 05 - Editais de Ciência e Pesquisa com prevalência de coordenadoras (2025)

Edital	Nome	Porcentagem
009/2025	Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde (PPSUS)	58%
014/2025	Mulheres+Pesquisa - 2ª Edição	100%
029/2025	Multilab 2ª Edição - Instituições de Ensino Superior (IES)	50%
030/2025	Multilab Centros Universitários	50%
031/2025	Chamada Transnacional Conjunta da Parceria de Economia Azul Sustentável (SBEP)	100%
047/2025	Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação em Pesquisas na Área de Gestão, Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos Industriais	50%
056/2025	Programa de Mobilidade de Pesquisadores do Brasil para Universidades da Itália – Mobility Confap Italy	50%

Fonte: Fapesc (2026).

Coordenadoras de Projetos no setor de Eventos em CTI:

As mulheres respondem por **41%** do total de projetos coordenados entre 2023 e 2025

Fonte: Fapesc (2026).

Tabela 06 - Percentual de coordenadoras e valor contratado de projetos liderados por mulheres nos editais de Eventos em CTI (2023–2025)

Ano	Coordenadoras (Qtd)	Valor Contratado	Percentual
2023	23	R\$ 729.981,91	49%
2024	84	R\$ 5.047.802,44	40%
2025	39	R\$ 1.874.082,00	41%
Total	146	R\$ 7.651.866,35	41%

Fonte: Fapesc (2026).

Os dados da área de Eventos em Ciência, Tecnologia e Inovação indicam uma participação feminina relativamente estável na coordenação de projetos ao longo do período analisado. Há uma presença consistente das mulheres na liderança de iniciativas de difusão científica, articulação institucional e fortalecimento do ecossistema de inovação em Santa Catarina. Em relação aos valores contratados, observa-se maior oscilação, indicando avanços, mas também a persistência de desigualdades no acesso a financiamentos de maior porte.

Bolsas



Fonte: Fapesc (2026).

Tabela 07 - Participação de mulheres bolsistas e valor contratado em editais de Bolsas da Fapesc

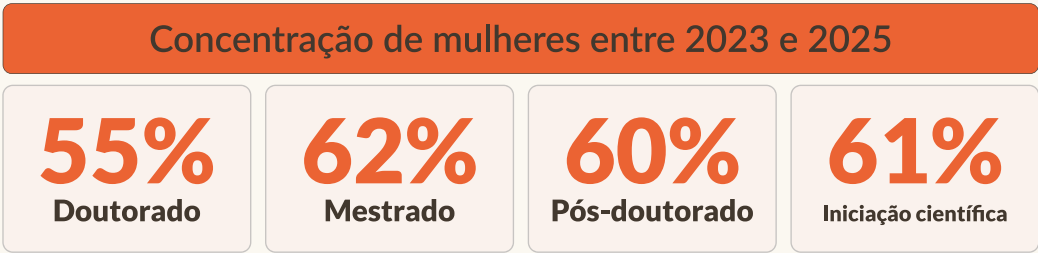
Ano	Coordenadoras (Qtd)	Valor Contratado	Percentual
2023	150	R\$ 8.603.059,46	63%
2024	1111	R\$ 50.954.137,22	60%
2025	754	R\$ 17.800.573,73	57%
Total	2015	R\$ 77.357.770,41	59%

Fonte: Fapesc (2026).

Os dados sobre concessão de bolsas evidenciam a forte presença feminina na formação e no desenvolvimento de recursos humanos em Santa Catarina. Esse desempenho demonstra o impacto positivo das políticas de fomento da Fapesc na ampliação do acesso feminino às oportunidades de qualificação científica e tecnológica. Em relação aos valores contratados, apesar da leve redução ao longo dos anos, os dados indicam que as mulheres continuam sendo majoritárias na captação de recursos para bolsas. Ao mesmo tempo, a diminuição gradual dos percentuais sinaliza a importância de manter e aprofundar ações que garantam a permanência e a progressão das pesquisadoras nas etapas mais avançadas da carreira científica.

Bolsas Acadêmicas

Os dados das bolsas acadêmicas evidenciam a expressiva participação feminina nos diferentes níveis de formação ao longo do período analisado. Demonstrando protagonismo na trajetória acadêmica e forte inserção nos programas de formação científica apoiados pela Fapesc.



Fonte: Fapesc (2026).

Tabela 08 - Participação de mulheres em editais de Bolsas Acadêmicas

	2023		2024		2025		Total	
	Mulheres	%	Mulheres	%	Mulheres	%	Mulheres	%
Doutorado	R\$ 1.264.800,00	63%	R\$ 8.490.373,10	53%	R\$ 2.459.522,58	58%	R\$ 12.214.695,68	55%
Mestrado	R\$ 298.200,00	70%	R\$ 12.225.512,21	63%	R\$ 2.769.067,57	57%	R\$ 15.292.779,78	62%
Pós-Doutorado	R\$ 781.600,00	70%	R\$ 9.136.289,50	63%	R\$ 5.996.555,35	55%	R\$ 15.914.444,85	60%
Iniciação Científica	R\$ 22.092,80	29%	R\$ 598.447,40	62%	R\$ 92.354,90	69%	R\$ 712.895,10	61%

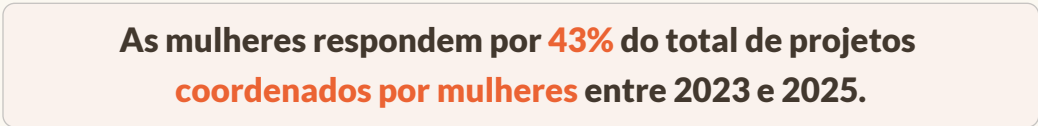
Fonte: Fapesc (2026).

Apesar desse desempenho positivo, observa-se uma tendência de redução gradual dos percentuais em alguns níveis, especialmente no pós-doutorado e no doutorado em 2025, o que indica desafios relacionados à permanência e progressão das pesquisadoras nas etapas mais avançadas da carreira.

3.7 Fomentadas na Tecnologia e Inovação

No campo da inovação e do empreendedorismo, a Fapesc atua como agente estratégico na promoção de ambientes favoráveis ao desenvolvimento de negócios inovadores, à transferência de tecnologia e à consolidação de startups em Santa Catarina. Em 2025, o fomento direcionado a essa área contribuiu para ampliar a participação feminina em iniciativas empreendedoras, fortalecer lideranças e estimular a transformação do conhecimento em soluções com impacto econômico e social. A seguir, são apresentados os principais resultados e ações que evidenciam o protagonismo das mulheres nos programas e editais voltados à inovação.

Coordenadoras de Projetos no setor de Tecnologia e Inovação:



Fonte: Fapesc (2026).

Tabela 09- Percentual de coordenadoras e valor contratado de projetos nos editais de Tecnologia e Inovação

Ano	Coordenadoras (Qtd)	Valor Contratado	Percentual
2023	24	R\$ 2.992.460,00	57%
2024	122	R\$ 34.271.846,19	36%
2025	99	R\$ 10.626.605,29	51%
Total	245	R\$ 47.890.911,48	43%

Fonte: Fapesc (2026).

Os dados da área de Tecnologia e Inovação indicam avanços importantes, mas também revelam desafios persistentes na consolidação da liderança feminina. Em relação à coordenação de projetos o cenário demonstra capacidade de recuperação e fortalecimento da presença feminina. Quanto aos valores contratados, embora haja crescimento na participação feminina em 2025, os dados indicam que projetos liderados por mulheres ainda acessam, proporcionalmente, um menor volume de investimentos.

Esse cenário aponta para o impacto positivo das políticas de fomento da Fapesc na ampliação do protagonismo feminino, mas também reforça a necessidade de aprofundar estratégias que promovam maior redução na desigualdade de acesso a recursos de maior escala no ecossistema de inovação.

Prevalência de Mulheres em Editais de Tecnologia e Inovação

Os dados dos editais de Tecnologia e Inovação da Fapesc em 2025 evidenciam a forte presença feminina na coordenação e execução de projetos estratégicos. Iniciativas voltadas à inovação social e à consolidação institucional apresentaram percentuais elevados, entre 58% e 70%, reforçando a consolidação do protagonismo feminino em diferentes frentes da inovação.

Tabela 10 - Editais de Tecnologia & Inovação da Fapesc com prevalência de coordenadoras (2025)

Edital	Nome	Porcentagem
006/2025	PROGRAMA DE APOIO À CONSOLIDAÇÃO DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – 3ª EDIÇÃO	100%
013/2025	PROGRAMA MULHERES+TEC – 4ª EDIÇÃO	100%
019/2025	PROGRAMA DE APOIO À INOVAÇÃO SOCIAL – NEGÓCIOS SOCIAIS – 2ª EDIÇÃO	70%
039/2025	PROGRAMA DE APOIO À CONSOLIDAÇÃO DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – 3ª EDIÇÃO	58%

Fonte: Fapesc (2026).

Assim, os dados indicam avanços na presença feminina nas áreas de tecnologia e inovação, mas também apontam para a importância de políticas contínuas que ampliem o acesso das mulheres a investimentos e a projetos estratégicos.

04

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada neste e-book evidencia que a participação das mulheres na ciência, tecnologia e inovação em Santa Catarina tem avançado de forma consistente, impulsionada por políticas públicas estruturadas, investimentos contínuos e pelo fortalecimento de redes institucionais de apoio. Os dados de 2025 demonstram que as mulheres ocupam um papel cada vez mais relevante na produção científica, na liderança de projetos, no empreendedorismo inovador e na consolidação de ambientes de pesquisa e desenvolvimento no Estado.

Ao mesmo tempo, os resultados reforçam que a ampliação da participação feminina na CTI permanece como um desafio estratégico. Persistem assimetrias no acesso a recursos de maior escala, na ocupação de posições decisórias, na inserção em áreas tecnológicas avançadas e na consolidação de trajetórias científicas de longo prazo. Esse cenário demanda a continuidade e o aprimoramento das ações de fomento, de formação, de internacionalização e de valorização das lideranças femininas.

Para 2026, a Fapesc projeta o fortalecimento das ações voltadas à promoção da participação feminina, com a continuidade dos Programas Mulheres+Tec e Mulheres+Pesquisa, a publicação de uma nova edição deste e-book com dados atualizados e a realização de um webinar direcionado a pesquisadoras e empreendedoras. A iniciativa tem como foco dar voz a trajetórias inspiradoras, compartilhar estratégias para ampliar a visibilidade da produção científica e estimular a articulação entre ciência, inovação e empreendedorismo.

No horizonte de 2027, está prevista a realização da segunda edição do evento “Mulheres de Impacto: da Ciência à Inovação”, consolidando-o como espaço permanente de reconhecimento, conexão e fortalecimento das lideranças femininas no ecossistema de CTI.

Ao reafirmar seu compromisso com a valorização do talento e com a geração de impacto sustentável, a Fapesc reforça seu papel na construção de um ambiente científico e tecnológico mais competitivo. Esta publicação consolida-se, assim, como um instrumento estratégico para o aprimoramento das políticas públicas e para a inspiração de novas trajetórias de protagonismo feminino em Santa Catarina.

“Não se pode esperar construir um mundo melhor sem melhorar os indivíduos. Cada pessoa deve trabalhar para o seu aperfeiçoamento e, ao mesmo tempo, participar da responsabilidade coletiva por toda a humanidade”

- Marie Curie.

05

REFERÊNCIAS

BENEDITO, B. O. et al. **Análise das políticas públicas para a inclusão social das mulheres na Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI): formação, acesso e permanência.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 20, e19606, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v20i00.1960601>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **CAPES e CNPq debatem equidade de gênero.** 2026a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-e-cnpq-debatem-equidade-de-genero>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). **Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia atinge maior índice de presença feminina desde sua criação.** 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/06/conselho-nacional-de-ciencia-e-tecnologia-atinge-maior-indice-de-presenca-feminina-desde-sua-criacao>. Acesso em: 17 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). **Mulheres já são maioria nas bolsas de mestrado e doutorado, mas ocupam apenas 35,5% das bolsas de produtividade.** 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/02/mulheres-ja-sao-maioria-nas-bolsas-de-mestrado-e-doutorado-mas-ocupam-apenas-35-5-das-bolsas-de-productividade>. Acesso em: 20 de fev. 2026.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Governo do Brasil amplia presença feminina na ciência e na inovação em saúde.** 12 fev. 2026b. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2026/02/governo-do-brasil-amplia-presenca-feminina-na-ciencia-e-na-inovacao-em-saude>. Acesso em: 16 fev. 2026.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Mulheres são maioria na formação científica brasileira e somam 57% das pessoas com pós-graduação.** 2026c. Disponível em: [https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2026/02/mulheres-sao-maioria-na-formacao-cientifica-brasileira-e-somam-57-das-pessoas-com-pos-graduacao#:~:text=O%20Brasil%20forma%20mais%20mulheres%20cientistas%20do,do%20Plano%20Nacional%20de%20P%C3%B3s%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%202025%2D2029%20\(PNPG\)](https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2026/02/mulheres-sao-maioria-na-formacao-cientifica-brasileira-e-somam-57-das-pessoas-com-pos-graduacao#:~:text=O%20Brasil%20forma%20mais%20mulheres%20cientistas%20do,do%20Plano%20Nacional%20de%20P%C3%B3s%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%202025%2D2029%20(PNPG)). Acesso em: 20 fev. 2026.

CARTA CAPITAL. **Brasil tem 2,6 milhões de empreendedoras jovens, mas quase metade tem renda totalmente comprometida.** 08 mar. 2026. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/do-micro-ao-macro/empreendedoras-brasileiras-serasa-experian-perfil-renda-consumo/>. Acesso em: 11 mar. 2026.

CLARIVATE. **Highly Cited Researchers 2025**: lista de pesquisadores altamente citados no mundo. 2026. Disponível em: <https://clarivate.com/highly-cited-researchers/>. Acesso em: 23 jan. 2026.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS JUNTAS COMERCIAIS - FENAJU. 8 mar. 2026. **Empreendedorismo feminino avança no Brasil e fortalece a economia**. Disponível em: <https://www.fenaju.org.br/noticias/1190>. Acesso em: 11 mar. 2026.

GUTIERREZ, Gabi. **Mulheres ganham espaço no setor de tecnologia, mas ainda enfrentam desafios de liderança**. 09 mar. 2026. Disponível em: <https://www.oliberal.com/play/empreendamaismulheres-ganham-espao-no-setor-da-tecnologia-mas-ainda-enfrentam-desafios-de-lideranca-1.1093613>. Acesso em: 12 mar. 2026.

LAMAS, Lorena. **Gender lens into Science, Technology and Innovation (STI) policies to effectively address socio-economic development challenges**. Gender STI. 25 out. 2024. Disponível em: <https://sdgs.un.org/sites/default/files/2023-05/C2%20-%20Lamas%20-%20Gender%20lens%20into%20STI%20policies%20for%20SDGs.pdf?form=MG0AV3>. Acesso em: 26 jan. 2026.

LÓPEZ-BASSOLS, V. et al. **Las brechas de género en ciencia, tecnología e innovación en América Latina y el Caribe**: resultados de una recolección piloto y propuesta metodológica para la medición. Banco Interamericano de Desarrollo (BID), abr. 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.18235/0001082>. Acesso em: 23 fev. 2026.

MARINHO, L. **Mulheres ampliam participação na pesquisa, mas enfrentam barreiras na tecnologia**. 2026. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/mulheres-ampliam-participacao-na-pesquisa-mas-enfrentam-barreiras-na-tecnologia-11022026/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MENEZES, D.; MUNIZ, J. **A Inclusão feminina em STEM no Brasil**. Revista Mulheres na Ciência, n. 4, p. 14-16, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.57884/5DH5-7106>. Acesso em: 23 fev. 2026.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência**. 11 fev. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/dia-internacional-das-mulheres-e-meninas-na-ciencia>. Acesso em: 13 fev. 2026.

NEGÓCIOS SC. **O cenário do empreendedorismo feminino em Santa Catarina**. 18 nov. 2025. Disponível em: <https://www.negociossc.com.br/blog/o-cenario-do-empreendedorismo-feminino-em-santa-catarina/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

PINZETTA, L. **Mulheres são maioria na formação científica brasileira**. Extra Classe, 13 fev. 2026. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/educacao/2026/02/mulheres-sao-maioria-na-formacao-cientifica-brasileira/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Serviço (SICOS). Dia do Empreendedorismo Feminino: Santa Catarina tem mais de 1,2 milhão de mulheres empreendedoras.** 19 nov. 2025. Disponível em: https://www.sicos.sc.gov.br/dia-do-empreendedorismo-feminino-santa-catarina-tem-mais-de-12-milhao-de-mulheres-empreendedoras/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 23 jan. 2026.

SEGIB; OCDE; ONU-Mulheres. **Resumo Executivo:** Mulheres na ciência, tecnologia, inovação e digitalização na Ibero-América. Madrid: AECID, 2025. Disponível em: <https://segib.org/wp-content/uploads/2025/12/Mujeres-ciencia-tecnologia-innovacion-digitalizacion-resumen-pt.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2026.

SUAREZ, D.; FUENTES, C. Science and technology policy: towards a framework to address inequality gaps. In: Méndez, O.; Álvarez-Castañón, L.; Jasso, J. (Eds.). **Technology and Innovation in Latin-America: The Need for a Turning Point.** Reino Unido: Emerald Publishing Limited, 2025, Cap. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/978-1-83797-747-520251006>. Acesso em: 26 jan. 2026.

UNESCO. **Advancing gender equality in STEM education:** Inspiring girls to pursue science. 10 fev. 2026. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/advancing-gender-equality-stem-education-inspiring-girls-pursue-science>. Acesso em: 13 fev. 2026.

VANZIN, Patrícia. **Mulheres lideram 35% das empresas em Santa Catarina e aceleram crescimento do empreendedorismo no Estado.** 05 mar. 2026. Disponível em: <https://sc.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/mulheres-lideram-35-das-empresas-em-sc-e-aceleram-crescimento-do-empreendedorismo-no-estado/>. Acesso em: 11 mar. 2026.

